

# CONCORDÂNCIA VERBAL: 7 DICAS VALIOSAS

Luiz Felipe Durval

Meu Instagram: [@luizfelipedurval](https://www.instagram.com/luizfelipedurval)

Fala, meu jovem!

Antes de qualquer coisa, deixem eu me apresentar. Meu nome é **Luiz Felipe** e eu sou professor da Equipe de Português aqui do Estratégia Concursos. Sou **formado em Letras (Português e Literaturas)** pela **Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)** e estou finalizando meu **Mestrado em Língua Portuguesa** também pela **UFRJ**. Desde 2015, me dedico a pesquisas na área de Ensino de Português, construindo metodologias para um ensino mais efetivo da língua. Aqui no Estratégia, sou um dos responsáveis pela elaboração e atualização dos livros digitais (PDF's) de Português.

Quando analisamos as questões de Língua Portuguesa em provas organizadas pelas principais bancas, notamos que as questões se dividem em três grandes grupos: (i) interpretação de texto; (ii) gramática; e (iii) Redação Oficial. Dentre as questões gramaticais, um tema muito recorrente é **Concordância Verbal**.

O assunto 'concordância verbal' é bastante extenso e, por apresentar diversas regras, pode a princípio parecer muito complexo. No entanto, existem alguns pontos dentro desse tema que são mais cobrados do que outros. Pensando nisso, resolvi trazer para você **7 dicas valiosas** sobre as regras que despencam nas provas das grandes bancas (Cebraspe, FGV, VUNESP...).

Para começar, precisamos ter em mente que o assunto **concordância verbal** está intimamente relacionado à **sintaxe**. A regra mais geral estabelece que o verbo deve estar em relação de concordância com o sujeito. **Como assim, professor?** Vou explicar: o verbo, pela regra básica, deve concordar em número (singular ou plural) e pessoa (1<sup>a</sup>, 2<sup>a</sup> ou 3<sup>a</sup>) com o núcleo do sujeito. Vejamos os exemplos abaixo, em que o núcleo do sujeito está destacado em vermelho:

- a) [Aquela **casa**] **estava** à venda.
- b) [Aquelas **casas**] **estavam** à venda.

As orações em "a" e "b" estão na ordem direta, ou seja, **sujeito + verbo + complemento** (SVC). No entanto, as bancas gostam de explorar outras disposições, colocando o sujeito após o verbo (**ordem inversa**), o que pode dificultar a leitura e a interpretação. A dica é localizar primeiramente o verbo. Depois, através de perguntas (o quê? quem?), encontrar o sujeito.

**DICA 1:** Quando o sujeito aparece após o verbo, pode haver uma maior dificuldade em enxergar a concordância. Veja:

Ex.: Ocorreu [muitos eventos] nos últimos dias. **✗**

Ex.: Chegaram [as encomendas.] ✓

No primeiro exemplo, o correto seria **Ocorreram muitos eventos nos últimos dias**. Verbos como **ocorrer** e **chegar** costumam anteceder o sujeito. Esses verbos são intransitivos, ou seja, não precisam de complemento. Os termos que aparecem demarcados entre colchetes são, na verdade, seus respectivos sujeitos, e não seus complementos.

**DICA 2:** As bancas gostam de explorar a concordância com os verbos **ter** e **vir**, bem como os demais provenientes destes (deter, conter, manter, advir, convir, intervir etc). Esses verbos, quando conjugados na 3ª pessoa no presente do indicativo, recebem o que chamamos de **acento diferencial**. É justamente esse acento que indicará se o verbo está no **singular** ou no **plural**. Veja:

Ele tem x Eles têm

Ele vem x Eles vêm

Ele mantém x Eles mantêm

Ele advém x Eles advêm

**DICA 3:** Quando o sujeito composto (aquele que possui dois ou mais núcleos) vem antes do verbo, a concordância deve obrigatoriamente ser feita com os **núcleos** desse sujeito, ou seja, no **plural**.

**sujeito**

Ex.: [A diretora e os professores] ainda não **estão** de férias.

**sujeito**

Ex.: [José e Ana] estiveram aqui ontem.

**DICA 4:** Atenção aqui porque essa regra cai bastante em prova! No caso de o sujeito composto vir após o verbo, há duas possibilidades de concordância: a **lógica** e a **atrativa**. A concordância lógica se faz no plural, considerando que o sujeito é formado por mais de um núcleo. Já na concordância atrativa, o verbo concordará facultativamente com o núcleo que estiver mais próximo.

Ex.: Precisavam [João e Antônio] de mais tempo de estudo.



Ex.: Precisava [João e Antônio] de mais tempo de estudo.



Se o núcleo mais próximo estiver no plural, o verbo necessariamente só poderá ficar no plural. **Por que, professor?** É simples: se o verbo for concordar com os dois núcleos, de acordo com a regra geral, ele ficará no plural, como já sabemos. Agora, se for

concordar com o núcleo mais próximo, que estiver no plural, o verbo também deverá estar no plural para estabelecer essa relação de concordância. No exemplo a seguir, o núcleo mais próximo é **flores**.

Ex.: **Alegram** [flores e aromas] o ambiente.



Ex.: **Alegram** [flores e **aromas**] o ambiente.



#### DICA 5: Concordância com verbos **impessoais**

**Professor, o que significa dizer que um verbo é impessoal?** Verbos impessoais, meu caro/minha cara, são aqueles que não possuem sujeito, sendo conjugados, desse modo, sempre na 3<sup>a</sup> pessoa do singular. Partindo desse conhecimento, vamos então para os casos mais relevantes.

#### Verbo HAVER

O verbo **haver** com sentido de existir é impessoal. Ficará, portanto, sempre na 3<sup>a</sup> pessoa do singular. As expressões entre parênteses nos exemplos a seguir não são o sujeito desse verbo, e sim o complemento.

Ex.: **Haverá** [consequências] para os seus atos.

Ex.: Ficaríamos preocupados se **houvesse** [novos incidentes].

#### Verbos HAVER e FAZER indicando tempo

Os verbos **haver** e **fazer**, indicando tempo decorrido, ficarão sempre no singular.

Ex.: Não bebo refrigerante **há** três anos.

Ex.: **Faz** dois anos que não vejo meus pais.

#### Verbos que indicam fenômeno da natureza

Em fenômenos da natureza, não há um agente responsável pela ação expressa pelo verbo. Portanto, esses verbos sempre ficarão na 3<sup>a</sup> pessoa do singular.

Ex.: **Anoitece** mais cedo no inverno.

Ex.: **Chovia** torrencialmente esta manhã.

Ex.: **Venta** muito nas cidades litorâneas.

Ex.: **Relampejou** no início da noite.

## DICA 6: Concordância com a partícula SE

### Como índice de indeterminação do sujeito:

Quando a partícula SE é Índice de Indeterminação do Sujeito (IIS), o verbo ficará sempre na 3<sup>a</sup> pessoa do singular. **Sempre, professor?** SEMPRE. **E como eu identifico quando o SE é IIS?** Isso você viu quando estudou classificação do sujeito, mas é simples: só temos IIS com **verbo intransitivo** (VI), aquele que não pede complemento, **verbo transitivo indireto** (VTI), que pede um complemento preposicionado (objeto indireto), e **verbo de ligação** (VL), que liga o sujeito ao seu predicativo. Vamos aos exemplos.

Ex.: **Levantou**-se antes de todos.

Ex.: Não se **duvida** de suas habilidades.

Ex.: **Anda**-se desanimado.

Nesses casos, tome cuidado para não confundir objeto com sujeito. Sujeito é uma função sintática que **não admite ser precedida de preposição!** Sendo assim, o objeto indireto do exemplo acima (*de suas habilidades*) jamais poderia ser confundido como sujeito por ser introduzido pela preposição **de**.

### Como partícula apassivadora:

Diferentemente do que ocorre com o índice de indeterminação do sujeito, quando o SE aparece como partícula apassivadora (PA), o sujeito está expresso na oração, normalmente, posposto ao verbo, na posição em que geralmente estaria o objeto direto. Nesse caso, o verbo vai concordar com o sujeito paciente, que sofre a ação indicada pelo verbo. A PA pode acompanhar apenas verbo transitivo direto (VTD) ou verbo bitransitivo/transitivo direto e indireto (VTDI). Vejamos:

a) Vende-se **[esta casa]** → Esta casa é vendida  
**sujeito**

b) Vendem-se **[estas casas]** → Estas casas são vendidas  
**sujeito**

c) Doou-se **[mantimento]** aos necessitados → Mantimento foi doado aos necessitados  
**sujeito**

## DICA 7: Concordância com expressões partitivas ou coletivas

Com expressões partitivas (*a maioria de, uma minoria de, uma parcela de, uma grande parte de...*), o verbo concorda ou no singular com a expressão ou com o determinante (adjunto adnominal).

Ex.: A maioria **dos alunos** não **vieram** à aula. (concordância com o adjunto)

Ex.: A **maioria** dos alunos não **veio** à aula. (concordância com a expressão partitiva)

**CUIDADO!** A banca pode colocar outras expressões que não sejam partitivas, o que pode induzir você, candidato, ao erro. Em "A vaga dos candidatos a Oficial **foi** bloqueada", não se admite a concordância com o elemento mais próximo, no caso, o adjunto adnominal **dos candidatos a Oficial**. **Só é admitida a dupla concordância com expressões partitivas.**